Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma cutâneo epiteliotrópico similar a micose fungoide foliculotrópica humana em um cão: relato de caso

Milena C. Paz[1*], Igor R. dos Santos[1], Cassiane E. Lopes[1], Éryca C. Lamego[1], Aline H. Moure[2], Gabriela Ledur[3], Marcele B. Bandinelli[1], Saulo P. Pavarini[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias, Departamento de Patologia Clínica, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
[3]Hospital de Clínicas Veterinárias, Departamento de Medicina Animal, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.
***Autor de correspondência:** mileenapaz@hotmail.com

Introdução: O linfoma cutâneo primário é incomum em cães e subdivide-se na forma epiteliotrópica e não epiteliotrópica. A forma mais prevalente do linfoma cutâneo epiteliotrópico (LCE) canino é a micose fungoide clássica (MF), caracterizada pelo tropismo de linfócitos T neoplásicos pela epiderme e estruturas anexiais. Em humanos, a MF pode ser dividida em MF clássica e MF foliculotrópica (MFF), na qual há infiltração seletiva do epitélio folicular por linfócitos neoplásicos. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão com LCE similar a MFF humana. **Relato do caso:** Um cachorro, macho, de nove anos, Pug foi atendido devido a lesões de pele. O animal tinha sido anteriormente diagnosticado com foliculite bacteriana e recebeu tratamento com antibiótico, porém não apresentou melhoras. No exame físico foi observado que a pele estava espessada e apresentava múltiplos frondes de queratina distribuídos aleatoriamente. Menos frequentemente, havia máculas e pápulas eritematosas e ulceradas. A citologia aspirativa por agulha fina da pele foi consistente com linfoma. Devido ao estágio da lesão, o cão foi eutanasiado e submetido à necropsia. Amostras de diversos órgãos foram coletadas, fixados em solução de formol tamponado a 10%, processadas rotineiramente para histopatologia e coradas com hematoxilina e eosina (HE). Para imuno-histoquímica, secções teciduais do neoplasma e da medula óssea foram selecionados para imunofenotipagem com anticorpos anti-PAX-5 e anti-CD3. **Resultados**: O exame macroscópico revelou áreas multifocais de alopecia, hipotricose e placas descamativas, eritematosas, exsudativas e ulcerativas, predominantemente, no tronco e nos membros. Histologicamente, na pele, havia uma proliferação neoplásica densamente celular, pouco demarcada e não encapsulada de grandes linfócitos dispostos, principalmente, na derme profunda e infiltrando a parede dos folículos pilosos. Os linfócitos eram redondos, com citoplasma escasso e eosinofílico. Os núcleos eram redondos, edentados ou frequentemente irregulares com cromatina frouxa e um nucléolo. Havia anisocitose e anisocariose acentuadas, e nove figuras mitóticas em 2,37 mm². Células neoplásicas similares as descritas também foram observadas nos linfonodos, baço, fígado, medula óssea e no interior de vasos sanguíneos. As células neoplásicas exibiram forte e difusa imunomarcação citoplasmática para CD3 e ausência de reatividade para PAX5. **Conclusões:** O diagnóstico final de LCE de células T semelhante à micose fungoide foliculotrópica humana com síndrome de Sézary foi estabelecido a partir dos achados clínicos, histológicos e imuno-histoquímicos. A presença maciça de grandes linfócitos infiltrando os folículos pilosos e dessas células na circulação sanguínea e medula óssea (leucemizantes), favorecem a hipótese de progressão da MF para SS na espécie canina.
Palavras-chave: canino, dermatopatologia, neoplasia, linfócitos T.